

BIOLOGIA ITINERANTE: PROMOVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL

Resumo

Atualmente, a compreensão da relação do uso dos recursos naturais e impactos ambientais acendem a perspectiva para reflexão sobre a reeducação da sociedade no sentido de minimizar esses impactos, as práticas sociais, em um contexto marcado por degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, cria uma necessária articulação das instituições de ensino comunitárias com a produção de sentidos sobre a educação ambiental através de projetos de extensão. A extensão universitária é eixo chave do ensino superior comprometido com os problemas da sociedade, sendo um campo especializado de intervenção para a construção do saber. Teoria e prática são elos indissolúveis na produção de conhecimento que podem ser efetivadas pelos alunos, fortalecendo sua formação e ao mesmo tempo, busca trazer respostas a problemas sociais e ambientais existentes na sociedade. Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. O projeto Biologia Itinerante: Levando a Educação Ambiental Não Formal para a Comunidade tem como objetivo o diagnóstico de problemas ambientais existentes nas comunidades em estudo e a proposição de soluções para os mesmos, através de práticas de Educação Ambiental não formal, promovendo, assim, a interação entre a instituição de ensino superior e a comunidade a qual ela se insere, através de palestras, oficinas, debates, cursos para as comunidades assistidas e intervenções em lugares públicos. O presente projeto está sendo desenvolvido no município de Bagé, RS, primeiramente são levantadas as problemáticas socioambientais existentes na comunidade, através de pesquisas *in loco* e relatos via telefone, uma vez que a população costuma procurar o Curso de Ciências Biológicas para comunicar problemas ambientais existentes na comunidade. Posteriormente são realizadas palestras, cursos, oficinas, debates e ações de educação ambiental com intuito de minimizar os impactos diagnosticados e relatados pela população. Fica explícito, através das ações do projeto, que conhecer a realidade socioambiental local torna-se uma importante ferramenta para prevenção, recuperação, preservação e conservação dos sistemas ecológicos existentes no nosso Bioma, contribuindo assim, para a formação efetiva de cidadãos conscientes de suas responsabilidades sócio ambientais, através de estratégias teóricas e práticas, sendo a Educação Ambiental não formal uma das medidas fundamentais e, possivelmente, a mais importante forma de tentar reverter esta situação a médio e longo prazo.

Palavras-chave: meio ambiente; sustentabilidade; comunidade

Introdução

Com o surgimento das primeiras instituições de ensino superior comunitárias no Rio Grande do Sul, em 1993, emergiu o compromisso de produzir e compartilhar conhecimentos e desenvolvimento para as regiões onde elas se inserem, além da preservação das diferentes identidades regionais e a garantia de equidade.

Nesse contexto, e diante do cenário ambiental global calamitoso, o presente projeto de extensão articula-se a construção do pensamento sustentável, a construção de uma comunidade mais ecologicamente correta e comprometida com as questões socioambientais. Configurando-se assim uma importante ferramenta para recuperação, preservação e conservação dos ecossistemas existentes no Bioma Pampa, auxiliando também na melhora da qualidade de vida desta comunidade através de processos economicamente viáveis, socialmente justos e culturalmente aceitos.

Metodologia

O projeto tem como público-alvo e beneficiados a comunidade em geral, acadêmicos, funcionários e professores do Centro Universitário, URCAMP. Para atingir os objetivos são utilizadas metodologias de Educação Ambiental não formal e práticas como: intervenções, oficinas, pesquisas de campo, confecção de materiais, visitas a residências e teóricas (seminários, palestras, rodas de conversa) relacionadas a temática da Educação Ambiental.

O presente projeto está sendo desenvolvido em escolas públicas municipais e estaduais, associações de bairros e centros comunitários do município de Bagé. A ação é desenvolvida a partir de um levantamento das problemáticas socioambientais existentes na comunidade, através de pesquisas *in loco* e relatos via telefone, uma vez que a população costuma

procurar o Curso de Ciências Biológicas para comunicar problemas ambientais existentes na comunidade.

Resultados e Discussão

São ações do projeto: a realização de atividades envolvendo a reciclagem de papel, oficinas de produtos de limpeza ecológicos. Além destas, houve a construção de hortas adaptadas para pessoas com deficiência visual, palestras e oficinas sobre o papel ecológico do escorpião e dos girinos, para uma escola infantil.

Foram feitas várias abordagens em praças do município de Bagé, através de intervenções na comunidade, voltadas para diferentes metodologias em Educação Ambiental, que segundo Dias (2010) são capazes de promover a ampliação da percepção sobre a complexidade das principais questões socioambientais sem necessariamente precisar falar sobre meio ambiente, sendo possível constatar um maior envolvimento da comunidade perante as questões ambientais, ocasionando uma notável melhora na qualidade de vida e uma reflexão sobre problemas ambientais antes relatados pela comunidade.

Conclusão

As intervenções possibilitaram um despertar do senso crítico perante a forma que os seres humanos vêm se comportando perante a natureza, desenvolvendo uma comunidade mais consciente de seu papel e de sua responsabilidade na conservação do meio ambiente que a cerca.

Fica evidenciado que através de projetos de extensão como este é possível articular comunidade e a instituição de ensino superior comunitária, revelando os desafios da sustentabilidade ao promover a percepção das causas e consequências das nossas decisões, hábitos e atitudes, identificando formas menos impactantes e mais harmoniosa de se viver em sociedade, com mais valores humanos e menos impactos ambientais.

Referências

Dias, G. F. Dinâmicas e instrumentação para a educação ambiental; 1ª Edição – São Paulo: Gaia, 2010.

Dias, G. F. Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015. 215p.

Mazzotti, T.B. (1998). Uma crítica a ética ambientalista. In: CHASSOT, Ático; OLIVEIRA, José R. (Org.) Ciência, ética e cultura na educação. São Leopoldo: Ed. Unisinos.

Reigota, M. (2003). In: Reigota, M.; Possas, R.; Ribeiro, A. (Orgs.). Trajetórias e narrativas através da educação ambiental. Rio de Janeiro: DP&A.

Universidades Comunitárias: Pioneiras na Democratização do Acesso à Educação Superior com Compromisso Social, Inovação e Qualidade. Contribuição do COMUNG e da ACAFE para a elaboração do Documento Referência do Fórum Nacional de Educação Superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/comung_acafe.pdf Acesso em: 04/08/17.